

Nova frota para romper bloqueio a Gaza

8 de Junho, 2010 - 12:34h

Irão envia nova frota humanitária para Gaza. Turquia e Síria também pressionam pelo fim do bloqueio. Entretanto, o governo de Benjamin Netanyahu aceitou a criação de uma comissão de inquérito com dois observadores estrangeiros.

O assalto sangrento à "Frota da Liberdade" que transportava ajuda humanitária e activistas tornou-se a fonte das actuais tensões que surgem no Médio Oriente e no interior de Israel. Ainda este sábado, uma outra embarcação irlandesa com ajuda humanitária foi tomada pelos militares israelitas, ainda que sem violência explícita.

Os eventos ocorrem em grande velocidade. Segundo o *El País*, o Irão anunciou o envio de uma frota do Crescente Vermelho para Gaza, a Turquia coordena-se com a Síria para pressionar o bloqueio a Gaza e Israel decide, por fim, e depois do debate de várias moções de censura no Parlamento a Benjamin Netanyahu, a criação de uma comissão de inquérito com dois observadores estrangeiros, incluindo um norte-americano.

Um porta-voz do governo iraniano e director do Crescente Vermelho Iraniano, Abdul Rauf Adibzadeh, anunciou o envio de dois navios e um avião com ajuda humanitária para Gaza com a intenção de romper o bloqueio e com uma participação iminente de mais navios de ajuda humanitária de outros países. Um navio transportará 70 activistas, enfermeiros, médicos e equipamentos para operações cirúrgicas.

"A carga é composta de alimentos e equipamentos médicos, e será enviado a Gaza no final desta semana, através da passagem de Rafah", controlada pelo Egipto, disse Adibzadeh. A Guarda Revolucionária iraniana ofereceu-se para escoltar os navios.

O primeiro-ministro turco Recep Tayyip Erdogan, e o presidente sírio, Bashar al-Asad, por sua vez, reuniram-se em Istambul para anunciar a sua vontade de "ir além da condenação do bloqueio e proceder contra ele", nas palavras de Asad. A Turquia anunciou que irá fornecer "tudo o que for necessário para Gaza", para pôr fim ao bloqueio, e a Síria disse que a apoiará.

Mas nas águas de Gaza os incidentes violentos somam-se: as tropas israelitas mataram, esta segunda-feira, quatro mergulhadores armados do grupo Al Fatah, das Brigadas Al-Aqsa, num incidente ainda por esclarecer.

O Parlamento israelita (Knesset) rejeitou, também nesta segunda-feira, cinco moções de censura contra o governo de direita do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu pela crise provocada pelo assalto violento de dia 31 de Maio, à frota com ajuda para Gaza.

A principal das moções, apresentadas em cadeia, foi defendida pela líder da oposição e do partido centrista Kadima, Tzipi Livni, e rejeitada por 59 dos deputados presentes, enquanto 25 a aprovaram e nove se abstiveram. Apresentaram também moções contra o executivo a coligação de partidos árabes Ram-Taal (Lista Árabe Unida-Movimento Árabe para a Renovação), o partido comunista Hadash (de maioria árabe), o bloco pacifista Meretz e a formação árabe Balad (Pacto Nacional Democrático).

A ex-ministra dos Negócios Estrangeiros acusou o governo de Netanyahu de conduzir Israel e um isolamento sem precedentes. "O que acontece não é temporário. Trata-se de um processo contínuo que está a isolar Israel do resto do mundo", afirmou a líder da oposição, que considerou poder ser este "o momento mais difícil" da história do país, ainda que não tenha repudiado tanto a acção mas sim a resolução do processo.

No entanto, o Grupo dos Sete, o núcleo do Governo de Israel aprovou a criação de uma comissão para investigar as acções do exército israelita no ataque em águas internacionais à Frota da Liberdade? e também avaliar a legalidade da própria intervenção.

O comité será estabelecido de acordo com a fórmula proposta pelo presidente dos EUA, Barack Obama, oito dias depois das nove pessoas morrerem no ataque ao navio turco Mavi Marmara. Segundo o jornal Haaretz, será dirigido por um juiz de Israel, mas, ao contrário de anteriores comissões internas, será composto por dois observadores estrangeiros. Um deles é americano, a nacionalidade do segundo ainda não foi decidida.

"Incidentes" não faltam

O gabinete de imprensa do governo de Telavive já pediu desculpa publicamente depois de ter enviado para jornalistas estrangeiros um [vídeo](#) ^[1] com uma versão satírica do hino solidário dos anos 80 ?We Are The World?, que ridiculariza sem escrúpulos os activistas e as mortes da Frota Solidária e a causa palestiniana, afirmando que «enganaram o mundo, enganaram as pessoas» ao fazer passar a ideia que «a IDF (Forças de Defesa Israelita) é Jack, o Estripador».

Segundo a BBC, um responsável israelita explicou que o vídeo não representa a posição oficial do governo de Netanyahu.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/nova-frota-para-romper-bloqueio-gaza?page=0>

Ligações:

[1] http://www.youtube.com/watch?v=FOGG_osOoVg&feature=player_embedded#!